

Editorial

Agosto normalmente é um mês muito importante para os produtores rurais gaúchos. É tempo de preparativos finais para a Expointer, uma tradição e um dos principais períodos de negociação para o setor rural no Rio Grande do Sul. Neste ano, no entanto, a mostra recebeu contornos de maior relevância, pois será prestigiada pela senadora Kátia Abreu, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Kátia Abreu estará presente em quatro dos nove dias de Expointer. Por isso, o Sistema Farsul vem se preparando para chegar ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, de forma plena, organizada e muito bem planejada. É claro que, em outros anos, tudo era muito bem planejado. Mas, nesta edição, é necessário atentar a cada detalhe. Tudo para que a agricultura, a pecuária e a cultura gaúcha sejam apresentados da melhor forma possível e, assim, fique clara a relevância do Rio Grande do Sul para o agronegócio brasileiro.

Com isso, a participação dos produtores gaúchos será indispensável e primordial na Expointer 2009. A presença de cada um se faz necessária para abrilhantar a apresentação do setor produtivo gaúchos. No dia 4 de setembro, sexta-feira, Kátia Abreu estará reunida com os agricultores, na Pista J, um dos destaques da programação do sistema na feira. Estima-se que mais de 1,5 mil produtores compareçam ao evento para ouvir a senadora, que deve focar as questões ambientais. A presença é muito importante para a mobilização do setor, uma vez que, em dezembro, podem entrar em vigor as mudanças previstas no decreto 6.514.

Não há dúvidas da importância do setor produtivo gaúcho. É aguardada, portanto, a participação de representantes do governo federal na Expointer. É fundamental a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cujo governo tanto se vale em seus programas sociais dos alimentos colhidos por nós. E, muitas vezes, à custa da exploração a preços vis do nosso trabalho.

Mais do que participação, é esperada a vinda do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, para que anuncie, entre outras medidas, a liberação de novos recursos para mecanismos de sustentação de preço de grãos, em especial trigo, milho e arroz. Não podemos mais suportar sozinhos o ônus decorrente da oferta de alimentos baratos aos brasileiros. É necessário que a União divida este prejuízo conosco e, assim, garanta a sobrevivência do setor da produção e, conseqüentemente, mantenha a soberania alimentar do Brasil.

Alemães, brummers e novo livro

Blau Souza*

Falar sobre o desempenho dos imigrantes alemães nos vales dos rios formadores do Guaíba ou da sua importância na Porto Alegre dos séculos XIX ou XX será repetir coisas já ditas e dados estatísticos. Eles estão na origem de todos os clubes sociais surgidos no período, no comércio, na indústria e na construção de sobrados e mansões que fizeram de Porto Alegre a bela terceira capital estadual no Brasil. As competições de remo e os veleiros a singrar o Guaíba sempre tiveram tudo a ver com eles e seus descendentes. No futebol, clubes eram alemães até no nome e no glorioso Grêmio dos primeiros tempos havia jogadores importados e as ordens eram dadas na língua do Goethe. Na cultura, o valor dos germânicos é insubstituível. Apesar de suas vivências essencialmente urbanas, ninguém entendeu tão bem o gaúcho e seu folclore quanto Augusto Meyer. Outro descendente de alemães é incomparável na linha campeira e da tradição gaúcha: Jaime Caetano Braum. Os exemplos são muitos e falam da perfeita sintonia dos alemães e seus descendentes com a terra e os demais habitantes do Rio Grande do Sul.

Pretendo falar de alemães que se embrenharam pelo pampa e assumiram a identidade gaúcha de forma muito autêntica. Habituei-me a ouvir referências desairosas aos brummers, ou resmungões, que foram contratados na Europa para lutar contra o tirano Rosas por volta de 1850. Teriam sido mal selecionados e

sua conduta nem sempre motivou elogios. Pois bem aí, dentre eles, há exemplos de vidas ilustres, cujo número vai aumentando à medida que se conhece mais sobre a construção do Rio Grande. O brummer Carlos Von Koseritz encarnou mais do que ninguém os esforços de progresso e integração. Visionário e muito ativo, editou jornais em alemão e em português, foi político no império e vítima do radicalismo do início da república em nosso Estado. Também foi brummer, Carlos Jansen, pioneiro do periodis-

Confesso que meu interesse pelo destino dos soldados alemães buscados na Europa pelo Império do Brasil se enriqueceu com o surgimento do livro *A patrulha dos sete João*. Seu autor é o jornalista Euclides Torres, que, após trabalhar em Brasília e outras capitais, voltou aos pagos em Caçapava do Sul.

mo literário em Porto Alegre e autor de *O Patuá*, novela que o torna um dos precursores do nosso regionalismo. Já escrevi sobre outro resmungão, Hermann Rudolf Wendrodt, que considero o Debret do Rio Grande do Sul. Suas pinturas retratam tudo o que ocorria no Rio Grande em meados do século XIX. Percorreu todo o Estado e até se instalou em Lavras na busca pelo ouro. Sua conduta perdulária o levou a fim incerto em Buenos Aires, mas ficou sua arte graças à proficiência de D. Pedro II. O colega Fernando Neubarth através de uma lanterna de acetileno imortalizou antepassado brummer que se

transformou em médico. Com ele, a luminosidade de uma lanterna mágica encheu as noites da Taquara do Mundo Novo na ânsia de assistir doentes e desvalidos. Virou lenda...

Confesso que meu interesse pelo destino dos soldados alemães buscados na Europa pelo Império do Brasil se enriqueceu com o surgimento do livro *A patrulha dos sete João*. Seu autor é o jornalista Euclides Torres, que, após trabalhar em Brasília e outras capitais, voltou aos pagos em Caçapava do Sul. Ele analisa a política e o caudilhismo na América Latina e narra com emoção a vida e a morte de seu bisavô o sargento brummer Joseph Wilt Meurers. A fonte principal de informações é um diário que Joseph passou a escrever tão logo dominou o português. Ele passou de marceneiro a comerciante e de Joseph Meurers a José de Moraes. Instalou-se na coxilha de São José, próximo de Caçapava e desenvolveu chácara e casa comercial de importância regional, rica em produtos importados. Foi líder federalista e se orgulhava de hospedar o conselheiro Gaspar Silveira Martins quando este passava pela região. Sua prosperidade e o engajamento político despertaram ódios em plena Revolução de 1893. Forçado a esconder-se, foi traído e aprisionado por uma patrulha composta por sete homens, todos eles atendendo por João. Terminou supliciado e morto. Ao final, cada João a seu tempo, todos morreram de forma violenta. O livro agrada e enriquece...

* Médico e escritor

EXPEDIENTE

SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul

CASA RURAL
CENTRO DO AGRONEGÓCIO

FARSUL
Presidente:
Carlos Rivaci Sperotto
Vice-presidente:
Gedeão Silveira Pereira
Diretor Administrativo:
Francisco Lineu Schardong
Diretor Financeiro:
Jorge Rodrigues

SENAR-RS
Presidente:
Carlos Rivaci Sperotto
Superintendente Interino:
Carlos Alberto Schütz
Div. Administração e Finanças
Carlos Alberto Schütz
Divisão Técnica:
Taylor Favero Guedes
Div. Planejamento e Projetos
Saulo Gomes

JORNAL SUL RURAL
Diretor: Décio Rosa Marimon
Jornalista responsável:
Marcela Duarte (MTB 9.870)
Fotos: Fabrício Barreto, Luiz Ávila,
Marcelo Curia e arquivo
Colaboração: Alessandra Bergmann
e Tiago Francisco
Circulação Mensal
Tiragem: 35.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90050-390